

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoia, Paço, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Matadinhos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

NOSSO NÚMERO DE HOJE

Para comemorar o 2.º aniversário da fundação da prestimosa Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro, freguesia de Alvares, pertencente ao laborioso concelho de Gois, publicamos hoje o nosso jornal com 6 páginas, trez das quais dedicadas à agremiação daquela pitoresca aldeia, com a interessante colaboração dos seus naturais que em Lisboa mourejam e a ela dispensam o melhor dos seus esforços e dedicações.

O *Ecos de Cacia*, órgão defensor dos interesses da região do Baixo Vouga, visinho de distrito e amante sincero de bem propagar as belezas de Portugal, não podia deixar passar o dia de hoje sem se associar à brilhante festa que, pelas 21 horas, vai realizar-se em Lisboa, na sede do Grémio da Comarca de Arganil, para assinalar com alegria e recreio a data em que foi criada aquela colectividade tão prestavel a um povo que vivia cioso de melhoramentos, esquecido entre o frondoso arvoredor, nas serranias maravilhosas, só abençoado pela Natureza, vivendo sem saber o que era a evolução do progresso, a sua Comissão de Melhoramentos ufanisse ter, em tão curto periodo de existência fomentado algumas obras de interesse local e até de interesse turístico, por que, felizmente, Amioso Fundeiro já é bastante conhecido devido à benéfica propaganda regionalista que lhe tem feito a imprensa provinciana.

Oxalá que os seus progressos continuem a acentuar-se, porque a sua obra arrojada demonstra que a iniciativa particular, a união de um povo, é capaz de resolver os problemas vitais, aqueles que mais precisos são à vida rural.

O NEGÓCIO DA ÁGUA

No relatório que a Companhia das Águas de Lisboa distribuiu vê-se que o activo e passivo do seu balanço atingem 143.865 contos, nos quais se encontram 49.484 de lucro de exercicios anteriores e 9.787 contos de lucros do exercicio passado. Ora, o capital da Companhia, informa o mesmo relatório, é de 45.000 contos, e concluímos nós, que o negócio da água em Lisboa não é nada rendoso...

COLHEITA DE TRIGO

Os números falam como gente. Dizem que a colheita de trigo em 1936, foi, em Portugal, de 238.433.390 quilos. E estes números dão-nos alegria.

Vida intelectual

Por um destes paradoxos que são freqüentes na actualidade, a vida intelectual é uma das mais apetecidas de quantas profissões existem.

O grande público só vê, na existência do artista, do literato ou do pensador, o que ela tem de aparatoso. Por isso, são muitos os que a tentam apenas por vaidade, com mira na van-glória. Invejam o escritor, o jornalista ou o homem de ciência, quando o veem festejado e aclamado, sem adivinharem o reverso da medalha. Por trás de todo esse aparato quanto trabalho, quantos dissabores, quantos sacrificios de valôr incalculável!

Enquanto o homem vulgar se diverte ou dorme, o intelectual estuda. Só ele conhece as longas vigílias, as âncias e incertezas do trabalho criador, as horas amargas da ingratidão e da derrota. Quem vive do pensamento não descança nunca. O espirito trabalha sempre: em casa ou na rua, de dia ou de noite. A inteligência não conhece horário de trabalho. Quando há inspiração, vibra e pro luz. Nas horas de acaluma, procura assunto, reúne elementos de trabalho, busca dados essenciais.

Inclinado sobre livros ou papeis, sobre números ou velhos alfarrábios, o intelectual vive uma vida exgotante, trabalhando exaustivamente para honradamente não morrer de fome. O escritor não sabe o que é a despreocupação: tem sempre idéas no espirito, tem sempre temas a desenvolver e a tratar. Da primeira palavra que escreve numa folha de papel, absolutamente branca, depende, às vezes, o êxito de uma obra, produzida em horas inquietas de nervosismo e de inspiração. Por isso Ramalho Ortigão confessava,

nas *Farpas*, que «o cronista, o romancista, o folhetinista moderno é um condenado á prisão celular por toda a vida, é um monge, um beneditino, tão rigorosamente preso ao claustro pelos deveres da arte como o seria pelos votos da religião».

¿Mas tã, ao menos, qualquer compensação material, aquele que trabalha mentalmente?

Pode dizer-se, com afoiteza, que não. Quem faz vida da arte ou da literatura, terá mais dissabores do que alegrias. A parte as nobres emoções que todo o espirito sensível experimenta perante a beleza ou perante as maravilhas que porventura criou, só o esperam decepções. Invejado e odiado, o pensador é atacado de todas as maneiras, principalmente pela «arma que mais fere e magoa—no dizer de Sousa Costa—«a das alusões pessoais, a das suposições alarmanes, a dos projectos que dobram a virulência na obra de recochete.»

E para que tudo seja contra o intelectual, para que tudo conspire contra aquele que sabe pensar e dar á vida nobreza, dignidade e encanto, nem é remunerado devidamente o trabalho mental. A vida do espirito é uma vida incompreendida e mal paga. O escritor trabalha quasi sempre de graça. É a única profissão que arruína a saúde e a bolsa. Diz o distinto romancista Sousa Costa: «A pena, em Portugal, não tem idoneidade senão para amante—amante rufinosa, obrigando á todos os sacrificios e a todas as renúncias, sem óbulo compensador no moral e no material.»

Mário Gonçalves Viana.

REPARAÇÃO DE ESTRAGOS

O iustre titular da pasta das Obras Públicas autorizou a Direcção Hidraulica do Tejo a dispender a importancia de 239 contos com a reparação dos estragos causados pelo temporal de Janeiro último nos valados marginaes do rio Tejo, para defesa das lezírias entre Vila Nova da Rainha e a Povoia de Santa Iria.

Achamos justo. Justíssimo! E quando será que havemos de noticiar que também foi despendida uma verba para reparar os estragos que as cheias

causaram nas margens do rio Vouga?

Também era justo. Justíssimo!

COMBOIO ESPECIAL

O comboio especial, que veio de Lisboa á nossa região no último domingo, trouxe, como previamos, centenas de confrãneos nossos.

Muitos vieram abraçar-nos, o que nos sensibilizou, e para os quais desejamos as maiores felicidades.

Entre os quais estiveram em nossa redacção os seguintes:

José Vieira Ferreira e sua esposa sr.ª D. Laurinda Simões

Ferreira, Ernesto Rodrigues Lopes, David da Silva Simões, António Rodrigues Branco, Rosa Maria Borges, Orlando Borges Rodrigues Branco, Joaquim Rodrigues Branco e esposa, Francisco Simões Pereira, Clemente da Costa Duarte, José da Silva Samartinho e sua esposa sr.ª Vitoria Nunes Quinta, António Augusto Rodrigues Calafate, Joaquim da Silva Almeida, António do Carmo Almeida, Fernando da Silva Almeida sua esposa sr.ª D. Lucília Moura Almeida e filhos, Manuel Valente e esposa.

A todos, os nossos agradecimentos.

ECOS & NOTÍCIAS

DIOCESE DE AVEIRO

Segundo lêmos no *Diário de Notícias*, vai ser restaurada a diocese de Aveiro.

Esta resolução, que não pode deixar de interessar vivamente todo o mundo catolico português, foi tomada na primeira reunião de cardiais realizada depois da recente enfermidade do Papa, que a Sua Santidade apresentaram a respectiva proposta, a qual mereceu a sua superior aprovação.

O bispo de Aveiro foi criado por Clemente XIV, em 12 de Abril de 1774, e extinto por uma bula de Leão XIII, de 30 de Setembro de 1881.

Foram sucessivamente, bispos da diocese: D. António Freire Gameiro de Sousa, que tinha a dignidade de deão da Sé de Lamego; D. António José Cordeiro, natural de Coimbra, e D. Manuel Pacheco de Resende, também de Coimbra.

Nunca chegou a ser nomeado o cabido para a Sé de Aveiro, recebendo o de Coimbra todos os dizimos, foros e pensões. Supriam-no os beneficiados da Collegiada da Misericórdia e os parcos das freguesias da cidade, dividindo-se a diocese em 7 arceprestados, com 73 paróquias.

Vem de longe a ideia da restauração do bispado, que teve inumeros defensores, intensificando-se ultimamente esse movimento, para o qual há já importantes ofertas, quer de edíficos, quer em dinheiro, para as primeiras necessidades da restaurada diocese.

Justo é salientar, de entre esses donodados paladinos, o nome venerado do sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo de Ossirinco, filho de Aveiro, que á sua terra natal tantos e tao valiosos serviços já tem prestado.

LEGIÃO PORTUGUESA

Têm decorrido com bastante entusiasmo os exercicios dominicais da Legião Portuguesa, em Aveiro, e acaba de ser organizada uma comissão de propagação, á qual ficam pertencendo os seguintes srs.:—Dr. Arnénio Martins, José Cristo, dr. Joaquim Vaz de Oliveira, Francisco Gonçalves Andias, dr. Casimiro Sanchetti, Luís Gonzaga Cerqueira, dr. Alberto Serqueira, Joaquim Carreira e dr. José Manuel Soto Maior.

FALTA DE ESPAÇO

Pela absoluta falta de espaço, ficamos de remissa para os números seguintes muita e vária colaboração de alguns dos nossos colaboradores. Aquem pedimos desculpa.

RABISCOS Carteira Elegante

Uma carta recebida

Meu único amigo.—Escrevo-lhe duma clinica particular, para onde entrei há dez dias. Estou muito doente, fatigada da vida, e cêste meu pobre e exausto coração que não deixa de sofrer, agora que a vida lhe aconselhava um certo septicismo—a parsi final da ilusão antes de envelhecer.

Mas não posso! As mulheres fatigadas—como você disse um dia—devem morrer com orgulho, na posse perfeita da sua beleza singular.

Seria uma ironia ou um preságio na sua boca? Não sei. Hoje—sou uma triste abandonada, que tem de fazer-se recordar e que, de balde, quer ressurgir o seu passado tumultuoso e ardente, de quem muito amou e foi amada, até à paixão que se converte em ódio, até ao ódio que manobria o crime.

Não lhe falo mais de mim. Não quero a sua piedade, que seria inútil, senão desdenhosa. É ainda dele, Maximiano dos Reis, o último dia da minha mocidade, que lhe venho falar. E nada lhe pedi, quando ele, num impeto sincero de paixão, me exortou uma nova vida. Aceitei. Entreguei-lhe a minha alma numa renúncia total e por doces caminhos espirituais pretendi atingir Deus, purificando a consciencia, e mais ainda, a carne conspurcada.

Sonhava... Os homens quando amam são impiedosos. Não sabem mentir—não querem! Vi nos olhos dele, melhor do que no espelho, os primeiros cabelos brancos. E fui ridicula: lutei, chorei, querendo prendê-lo num abraço que senti apertar um corpo inerte, frio e distante. Tudo acabou menos a saudade do seu amor... Por isso lhe escrevo. Quero que ele saiba, quando eu morrer, que o levo comigo para o fundo da terra, onde dormiremos os dois entre raízes até ao fim do mundo...

Lx.ª 20-3-937. Alexandre Lima.

ANOS

Completa hoje 54 anos o nosso amigo sr. Acácio dos Santos, 1.º sargento da armadã.

—A manhã conta mais uma risinha primavera a sr.ª D. Leticia Ruive Baptista, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Orlando da Silva Baptista, industrial em Belas.

—Também amanhã passa o aniversário natalício do menino Mário Nunes Ferreira, filho do nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Baptista Ferreira, empregado da panificação na Figueira da Foz.

—No passado dia 26 de Março fez anos o nosso amigo sr. António B-stos Flávio, de Lisboa.

—No dia 6 do corrente festeja mais uma florida primavera a simpática menina Maria Esperança Barata, filha do nosso amigo sr. Joaquim Barata e da sua estremosa esposa sr.ª D. Maria José Barata, residentes na capital.

—Também no mesmo dia 6 faz anos o nosso amigo e estimado angejense sr. António Augusto Baptista, sócio da firma «Padarias Confiança, Ld.ª», de Belas e do Monte de Caparica.

—No próximo dia 7 passa o aniversário natalício da sr.ª Rosa Dias Soares, irmã do nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante em Lisboa.

—Completa mais um aniversário no dia 8 do corrente o sr. Luiz Pereira Simões, filho do nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Simões Dias.

—Também no dia 9 fazem anos a sr.ª Ana Rosa Dias Teixeira e o menino Raúl, filho do sr. Joaquim Lopes, de Lisboa.

—No dia 9 do corrente também passa o aniversário natalício do menino Carlos dos Santos Silva, filho do nosso assinante sr. Américo Tavares da Silva, residente na capital.

—Em 23 de Janeiro passado, completou 16 aniversários o menino Atino da Silva Simões, filho da sr.ª D. Adéla Pereira da Silva, proprietária da padaria S. João do Barreiro.

—Em 11 de Fevereiro, completou também 18 risinhas primaveras a simpática menina Maria Augusta Maia Coujo, filha da nossa assinante sr.ª D. Maria da Conceição Maia, que também festeja no dia 3 do corrente os 53 aniversários.

—Também em 30 de Março, festejaram os seus 16 aniversários natalícios, a simpática menina Maria Rodrigues de Oliveira, fi-

lha do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues de Oliveira e da sua bondosa esposa sr.ª D. Maria Rodrigues Cabique, de Angeja, residentes em Lisboa.

—Em 5 de Março passado, completou 36 anos o nosso assinante sr. João Nogueira das Neves; e no dia 6 sua esposa D. Arlinda Alves Ferreira Neves, fez 32 aniversários.

—Em 14 do p. p. completou 20 anos o nosso assinante sr. Armando Rodrigues Branco, empregado na panificação de Lisboa.

—Igualmente no passado dia 28 de Março, completou 26 aniversários natalícios a sr.ª Lene de Oliveira Moraes, dedicada esposa do sr. Armando Moraes, zeloso encarregado da Cooperativa dos Bombeiros Municipais de Lisboa.

—Também no passado dia 5 de Fevereiro, em Lisboa, onde se encontra, a sr.ª completou 70 aniversários o nosso estimado amigo sr. Francisco Rema, de Angeja.

—Também no passado dia 21 completou 49 anos o nosso assinante sr. António Henrique Souto, de Angeja, empregado na panificação de Lisboa.

Enviamos os nossos parabéns a todos os aniversariantes e desejamos-lhes as maiores felicidades.

DOENTES

Passou ligeiramente incomodado de saúde o nosso amigo e conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Carvalho, estimado comerciante em Lisboa.

—Continua experimentando melhorias a bondosa esposa do nosso querido camarada de redacção sr. Alexandre Lima.

A todos desejamos pronto restabelecimento.

ESTADAS

A passar uns dias com sua família, estava em Amieiro Fundeiro (Alvares), concelho de Gois, o nosso amigo sr. Manuel Sacramento Tomé, residente em Lisboa.

NASCIMENTO

Em Lisboa, na pretérita semana, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria do Carmo Tinóbia dos Santos, esposa do sr. António Esteves dos Santos, e enxada do nosso prezado assinante sr. Carlos Gonçalves Carvalhais, de Angeja.

Felicitemos os pais e tios do recém-nascido.

Vinho do Pôrto Rainha Santa

Registado sob o número 24.840

da antiga casa: Rodrigues Pinho

GAIA — PORTO

A' venda em toda a parte

Em LISBOA Diz-se

Que os chauffeurs do Cais da Areia vão jogar outra vez para apanhar outra «tareia»;

—Que o Manuel Feliciano, nesse jogo, será decerto mais «bacano»;

—Que o Matias, todo despêgo, foi eleito presidente no tal Grupo do Rego;

—Que o azeite está a subir e o povo grita: «quem me há de acudir!»;

—Que a ganância vai ter um fim no azeite, no bacalhau, no petróleo e no óleo de amendoim;

—Que o Fernando das Neves, no teatro, só dirá: «o que bates?»;

—Que o Pina, muito admirado, responderá: «o Fernando está enganado...»;

—Que o Carlos Conde, cheio de alegria enxugará esta noite uma cervejarã;

—Que o Cruz, êsse então, é do bem, do carrascão;

—Que o melhor leitão regional foi descoberto na Adega do Cadaval;

—Que essa adega tão falada fica detraz do palácio do Conde de Almada;

—Que o leitão e o vinho de Anadia fazem ao lisboeta vida sãdia;

—Que o Mendes Rosa e o José Natário recebem hoje bom dinheiro do «empregário».

Lince.

Padaria

TRESPASSA-SE.—Isidro dos Santos—Vila do Paço, a 5 quilómetros da estação de Paredes—Esta redacção presta esclarecimentos. (3)

Carlos Mendes Rosa

A colónia fundeirense encontra sempre no conhecido «cabaret» sr. Carlos Mendes Rosa a melhor boa vontade em colaborar nas festas que se realizam a favor da sua Comissão de Melhoramentos. O seu espírito alegre crê de animação um espectáculo e por isso a noite de hoje, no salão do Grémio da Comarca de Arganil, marcará mais um triunfo no convívio associativo.

Enviamos-lhe um abraço.

IMPRENSA

«Defesa de Espinho»

Atingiu mais um ano de publicidade o nosso prezado colega «Defesa de Espinho», que tem pugnado com entusiasmo pelos progressos do seu concelho.

Felicitemos a «Defesa» e desejamos-lhe as maiores prosperidades para que continue a agitar nas suas colunas os problemas de mais transcendente interesse para a linda praia de Espinho. São os nossos votos.

José Júlio Natário

Toma parte na festa, que hoje a Comissão de Melhoramentos de Amieiro Fundeiro promove na sede do Grémio da Comarca de Arganil, o distinto e maduro dramático lisboeta sr. José Júlio Natário, elemento prestimoso com quem os fundeirenses têm contado e a quem já deve autênticas provas de amizade.

O seu nome no programa das festas de Amieiro é garantia suficiente para que o brilhantismo acompanhe a concorrência. Felicitemo-lo.

(3) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

A BRICHOTA

POR

Júlio Dantas

O conselho de Estado, na presença da rainha e do infante, vota a convocação imediata. E lavrado o decreto demittindo António de Sousa de Macedo. O rei estava sózinho e entregue a si próprio. Isabel de Nemours ganhava a segunda cartada.

O resto era fácil. Nada se opunha já à execução dos planos torpes do jesuíta Ávila, confessor da rainha. O próprio cabide da Sé arquiépiscopal e o bispo de Traga estavam na confidência. A 20 de Novembro, sob pretexto de que a marquesa velha de Castelo Melhor, mãe do conde exilado, lhe dissera conhecer «uma comadre perita no seu officio e de segredo, que lhe faria uma obra natural e podia sua majestade ser mulher de el-rei»,—

a rainha despediu-a do cargo de camareira-mór e proibiu-lhe a entrada na sua câmara. Como a velha fidalga fôsse queixar-se ao rei, Afonso VI, que andava pelo paço armado de facas e de pistolas, ordenou-lhe que continuasse a servir o cargo e que «se a Brichota lhe fizesse mal, lhe cortava as pernas com uma navalha». No dia 21, Isabel de Nemours saiu do paço onde perigava a sua vida, segundo dizia a camarilha francesa, embicou-se num rebuçado negro de viúva e foi meter-se no convento da Esperança. O rei soube; correu como doido ao mosteiro; encontrou fechados os pesados batentes da portaria, e desatou a gritar que «trouxessem machados e quebrassem as portas». Arrancaram-no dali ofe-

gante, prostrado, o corpo flácido agitado num tremor convulsivo. Levado para o paço pelos criados, deitou-se a dormir como se nada fôsse com êle. A' noite, dois dos poucos amigos que ainda lhe restavam, o conde de Santago e Pui de Moura Teles, constando-lhes que se projectava a prisão do rei, quizeram salvá-lo, conduzindo-o primeiro a Aldeia Galega e depois a Elvas. Quando já estava a galeota no cais e os remos na água, Afonso VI declarou «que não ia sem levar a Joana»,—uma rapariga de 15 anos, Joana Tomáia, que o criado Gaspar Pinheiro trouxera pela primeira vez ao paço «na noite antes do dia em que a rainha se recolheu na Esperança». Não lhe deixaram levar a Joana,—e o rei não fugiu. Na manhã de 22, o marquês de Cascais, velho bobo da corte que passou a vida a rir de tudo, entra na câmara do rei, abre-lhe as cortinas do leito, acorda-o, entrega-lhe uma faca e diz-lhe, naquela voz fanhosa que lhe merecera a alcunha de *marquês de Sagarrates*:—«Vós, Senhor, nascestes tolo e não sois para rei nem para ca-

sado». Afonso VI, estremunhado, não entendeu, abre muito os olhos, ri-se para o marquês que trejeita diandêle, e só tem a consciencia da situação quando o velho fidalgo o aconselha, claramente, a entregar o govêrno ao irmão «antes que quatro marotos lho venham tirar por força». Daí por diante, o rei faz dô. Levanta-se da cama em camisa, corre pelo quarto desvairadamente, atira consigo sobre o leito e com a cabeça escondida debaixo do cabeçal, a tremer e a soluçar, diz ao marquês de Cascais «que se deita duma janela abaixo se lhe tiram o reino». O conselho de Estado, reunido desde manhã na Sala dos Escudeiros, entra na câmara do rei, ajoelha protocolarmente diante dêsse pobre idiota que mal tem tempo de envolver numa coberta velha de grã de Inglaterra a sua nudez loira, gelatinosa e balofa; e com o ritual de quem supplica uma graça comina-lhe a abdicacão imediata e a entrega do poder ao infante D. Pedro.—«Não quero! Não quero! Mato-me com uma faca!»

(Continúa).

Amioso Fundeiro

A' Imprensa Regionalista

Ao festejar o 2.º aniversário da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), vem por esta forma a sua Direcção saudar toda a imprensa regionalista, especializando a «Gazeta das Sorras», «Comarca de Arganil», «Jornal de Arganil» e o «Ecos de Cacia», pela valiosa colaboração prestada a esta Comissão, inserindo nas suas colunas notícias referentes à sua vida associativa e artigos defendendo os interesses de Amioso.

Com os nossos agradecimentos, desejamos aos brilhantes periódicos longa vida e que prosperem sempre, mas e maior, pois assim poderemos ter ao nosso lado a verdadeira e sã imprensa a defender a obra que esta Comissão quer levar a cabo.

Lisboa, 2 de Abril de 1937.

O 1.º Secretário
Carlos Antunes Conde

Saüdação

Rejubilando de alegria pela realização da festa comemorativa do 2.º aniversário da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro, envio a minha saüdação entusiástica a todos os fundeirenses e faço sinceros votos para que perdure a união a-fim-de se atingir os almeçados benefícios para a nossa terra, abraçando ao mesmo tempo os meus colegas da Direcção que estão bastante animados em trabalhar em prol do seu progresso, não esquecendo também nesta saüdação todos quantos têm dedicado affecto ao nosso pitoresco Amioso.

Lisboa, 29 de Março de 1937.

Manuel das Neves

Vice-presidente.

Alvares

O «Ecos de Cacia» saüda e presta homenagem á briosá Comissão de melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), do próspero Concelho de Gois, pela passagem do 2.º aniversário da sua fundação.

Datas que lembram

1934-1937

Foi em 20 de Outubro de 1934, depois dum abraço de despedida ao nosso grande amigo sr. Manuel Tomaz da Guia e ao vèrmos partir a «Réo» que o conduzia à nossa tão querida terra, que ouvimos o seu filho o sr. Domingos Tomaz da Guia dizer muito triste: — «Talvez ainda hoje vá chüver e meu pai tem que andar ainda cêrca de nove quilómetros a pé para poder chegar a miuha casa»

O Eugénio Nunes atalhou: — «Olha, é por essa razão que eu não vou mais vezes à nossa terra!»

Eu, que já tantas vezes passei aquele escabroso caminho a pé, apelei: Ouçam lá: agora que estamos aqui só nós, já me lembrei de formarmos uma comissão de melhoramentos em Amioso Fundeiro, porque o amigo Eugénio já bastantes vezes me tem lembrado essa iniciativa, mas convém vêr que é preciso gastar tempo e dinheiro e depois não sabemos se seremos bem recebidos pelos nossos conterrâneos.

Domingos Tomaz da Guia, como não podia perder muito tempo, diz-nos: «Lá perder muito tempo não posso; os meus afazeres, como sabem, são muitos, mas estou pronto para tudo quanto diga respeito a melhoramentos da nossa terra».

O Eugénio ouvia a conversação sem a interromper e eu é que me atrevi a dizer: — «Pois bem. Nós, os três, vamos trabalhar para o engrandecimento da nossa terra!»

Então, o Eugénio pergunta como se há-de começar. Esclareço que é muito fácil. Vamos principiar por fazer uma distribuição de circulares a todos os fundeirenses, na qual se expõem as nossas tenções regionalistas, convidando-os a inscreverem-se como sócios e quanto querem contribuir mensalmente. As despesas a fazer

com essas circulares e correios, pagamo-las nós.

—Fixe, está combinado!

E pôz-se com entusiasmo e boa vontade mãos à obra.

* * *

Realiza-se a primeira reunião. Foi em 24 de Março de 1935, no sumptuoso salão do Grémio da Comarca de Arganil, que reuniram alguns fundeirenses para dar início aos trabalhos do novo organismo.

Formou-se a meza da reunião: Presidência o sr Eugénio Nunes e secretários o sr Domingos Tomaz da Guia e o autor destas linhas.

Convidados os presentes a



MANUEL ANTÃO BARATA
PRESIDENTE



Eugénio Nunes



Carlos Antunes Conde



Domingos Tomaz da Guia

Fundadores da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares)

inscreverem se, verificou-sees-
 tarem 34 pessoas.

Em seguida os membros
 da comissão organizadora ex-

pozeram os fins da reunião e existiam trinta e seis fogos,
 enalteceram as vantagens e a aquela direcção conseguiu ele-
 var a 62 o número de associa-
 para a nossa aldeia a Comis

(Conclui na 5.ª página).

SAÜDADE!

por JOÃO ANTÃO BARATA.

Tu me lembrás com saüdade,
 Meu Amioso tão gentil,
 Dás a impressão dum roseiral
 Nas belas manhãs de Abril.

O' minha aldeia divina,
 Onde gosei a mocidade,
 E's modesta, és pequenina,
 Tu me lembrás com saüdade.

Nêsse sol de Primavera,
 No alvor do lindo Abril.
 Tanta beleza encerra
 Meu Amioso tão gentil.

E' tão bela a minha terra,
 Duma beleza sem igual,
 Quando chega a Primavera
 Dás a impressão dum roseiral.

Se eu a pudesse contemplar
 Naquele sol primaveril
 Ouvia rouxinóis a cantar
 Nas belas manhãs de Abril.

O meu berço

Amioso Fundeiro! Eis o nome da terra que me serviu de berço e da qual tão gratas recordações conservo, fechadas a chave de ouro, num cofre, o da saüdade.

Estou longe de ti, Amioso, mas nem por isso te olvido um só momento! Sinto bastas vezes um enorme desejo de te visitar, para matar saüdades da terra onde eu aprendi a dar os primeiros passos.

Mas as circunstâncias da vida não me permitem que te visite tôdas as vezes que sinto esse desejo.

Tu, Amioso, poderás julgar que isto é fantasia, pois bem, convence-te que não é.

Estas palavras que estou a escrever produzem-me no cérebro um não sei quê de inexplicável, porque sinto-me deveras comovido e os olhos razarem-se-me de lágrimas.

A todo o momento me lembra aqueles tempos em que eu tanto gosei e brinqueei, sentindo o teu afago, daqueles em que a mocidade do meu tempo se juntava e fomos assistir aos festejos anuais, que é costume realizarem-se em Cortes, em Mega Cimeira, em Amioso do Senhor, etc., etc.

E que na volta vínhamos a tocar e a cantar e, quando entrávamos no nosso Amioso, procurávamos logo o largo do Cabeço, e ali organizávamos um baile que se prolongava altas horas do dia seguinte.

Tempos, tempos que vão e não voltam!...

Recordo com saüdade aquela manhã de Abril, em que te disse o meu primeiro adeus.

Na vespera foi domingo, e fui ao baile, mas, confesso, já me não diverti com aquele entusiasmo de costume, pois sentia-me um pouco comovido em pensar que te ia deixar logo que term nasse o baile.

Amioso! Quando cheguei ao Cabeço do Torjal olhei-te com ternura e nas oliveiras da Portelinha vi estar sentada uma

(Conclui na 4.ª página).

Entre comadres



—Já reparou, comadre Brigida, no buraco que andam a fazer no Vale? Para que será aquilo?

—A comadre Josefa não sabe? É para fazer uma mina, para tirar de lá água que, depois de canalizada, vai abastecer um chafariz aqui ao pé da nossa casa.

—O'messa, isso é que era bom. Escusava de ir á água tão longe. Mas era bem bom que fizessem isso ainda este ano.

—Pois fazem...

—Mas, ó comadrinha, quem é que paga aos homens que lá andam a trabalhar?

—Então a comadre Josefa não sabe que é a Comissão!

—A Comissão... Mas qual Comissão?

Eu lhe explico: A Comissão de Melhoramentos que é constituída por vizinhos nossos residentes em Lisboa e que pagam uma quota que varia de 2 a 5\$00 mensais. E apenas têm certa importância junta, fazem logo um melhoramento cá na nossa terra. Agora vai essa Comissão fazer dois chafarizes.

—Então foi ela que também fez a ponte do Banco?

—Foi, sim senhora. E também reparou a ponte da Lomba.

—Mas eu julgava que aquelas obras eram por conta do ti Barandas e do ti Silbério...

—Qual Barandas, qual Silbério!... Então, a comadre Josefa não vê quem dirige os serviços é um representante dessa Comissão?...

—Mas, comadre, o seu Ambrozio João também é sócio?

—Pois é, e desde o principio. E só não é sócio quem não é

As nossas festas

Como as comissões de melhoramentos se vêm por vezes embaraçadas para satisfazer as suas despesas com as obras que efectuam, pois que a cotização não atinge soma necessária para todos esses benefícios, vêm-se muitas vezes obrigadas a promover festas com o fim de angariar meios. E assim, esta Direcção teve a feliz ideia de promover no dia 11 de Julho do ano passado uma festa que, proporcionando aos seus associados e famílias horas agradáveis, teve, todavia, uma receita de 470\$00 que veio engrossar os fundos da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro.

Hoje, dia do aniversário, leva-se a efeito outra festa, cujo programa é já conhecido dos nossos consócios, e espera-se que o seu resultado seja satisfatório para o cofre associativo.

No entanto, a Direcção da Comissão de Amioso Fundeiro aproveita a oportunidade destas três páginas comemorativas para agradecer aos sócios, conterrâneos e amigos que prestaram o seu valioso concurso nestas festas, afirmando-lhes gratidão porque demonstraram afecto à nossa querida terra e a todos desejamos muitas prosperidades para continuarmos a receber a parcela do seu prestimoso auxílio.

Lisboa, 3 de Abril de 1937.

A Direcção.

O Ecos de Cacia, defensor da região do Baixo Vouga, deseja ver prósperas e engrandecidas todas as terras portuguesas.

amigo da terra onde nasceu!

—O' comadre, não me diga isso, porque vou já mandar carta ao meu Joaquim para também pertencer a essa Comissão.

—Vá, por que é esse o seu dever, e principalmente o do seu filho que tanto apregôa amar a sua terra.

—Pois vai vêr que o meu Joaquim vai ser um sócio como os outros. Olá!...

—Adeus, comadre e mande-lhe recomendações minhas.

—Obrigada comadre.

S. T.

Um sonho

Três aspirações...
—Longe da sua realidade?

Há dias, quando em «vale de lençóis» dormia a sono solto, sonhava que acordei ao som de duas fortes pancadas na porta do meu quarto e ouvi ao mesmo tempo alguém gritar:

—«Ó Barata! Vem daí comigo! Vamos alugar um automóvel para nos conduzir ao nosso Amioso Fundeiro, a fim de nos associarmos à alegria que lá deve haver! Então tu, que tanto pugnaste pelos interesses da nossa terra, não vais assistir à inauguração do nosso chafariz e da iluminação pública, e contemplar o nosso largo do Cabeço que já recuperou o espaço perdido?»

Despertei e exclamei:
Bem dita seja a Imprensa e abençoado o tempo que os fundeirenses perderam a escrever!

A seguir, corremos para a «baixa» e metemo-nos num taxi, e aí vamos nós a caminho da nossa linda aldeia.

Qual não foi a minha alegria quando lá cheguei e vi as ruas todas iluminadas. Em seguida corri para o largo do Cabeço, o qual dava a impressão da Praça da Castanheira de Pera, com o novo chafariz ao centro a brotar água cristalina, pura, tão pura, como puro é o nosso ideal regionalista.

A multidão gritava de alegria: —«Viva a Imprensa da nossa região!», «Viva o Estado Novo!».

No ar os foguetes não cessavam de estrear e o povo continuava manifestando a sua indiscreta satisfação, batendo palmas e dando vivas à Comissão de Melhoramentos por esta, em pouco tempo, ter dotado esta linda aldeia com tres melhoramentos importantes.

A festa continuava, pois, cheia de satisfação. Chega agora uma filarmónica, convidada a abri-lhantar mais a festa e das povoações circunvisinhas chegam também inúmeros conterrâneos nossos.

Afinal, esta sensação de alegria, depressa se transformou em tristeza...

Acordei... * * *

Acabei por perguntar a mim

RECORDANDO...

Que saudades do meu tempo de rapaz—daqueles tempos que jámais se apagam da nossa mente,—quando a vida sem pensar da meninice é o enlévo dos nossos velhos, eu recordo-me estrear um fato de «serrobeco» no dia de S. Pedro e a recomendação severa que meu pai me fez ao vêr-me sair para a brincadeira:

—«Vai agora sujar o fato! Tem cuidado!»

Sai muito satisfeito. A alegria que se tem em rapaz quando se veste um fato novo, fez-me percorrer todo o Amioso e arredores, parece que brinquei com mais viveza... Porém, a cêde obrigou-me a ir até ao Vale, onde tive de me ajoelhar para beber água. Quando me levantei, observei que as calças estavam sujas e uma tristeza exadiu-me o espírito porque tinha bem patente as palavras de recomendação do meu pai.

Abalei até casa, receando o «sermão» que ia ouvir. E assim foi. Apenas entrei, meu bom pai reparou logo que as calças estavam sujas nos joelhos e perguntou-me:

—«Olha lá, como é que tu sujaste as calças?»

Com lágrimas a inundar-me o rosto, respondi lamurioso: —«Meu paisinho... fui ao Vale beber água e tive que me ajoelhar... Até nessa ocasião passavam ali duas senhoras de fora da terra que me disseram: «O menino não se envergonha de estar a beber água numa pôça, talvez com preguiça de ir ao chafariz.»

Meu pai ouviu-me serenamente e volta a perguntar-me: —«E dissêste alguma coisa a essas senhoras?»

Disse-lhe que não tínhamos (Conclui na 3.ª página).

mesmo quando será o dia que este sonho se transforme em realidade?

Que alegria sentiriam os fundeirenses se vissem a sua terra dotada com estes três valiosos e necessários melhoramentos!

Mas a esperança acalenta todos os nossos corações!

Lisboa, 23 de Março de 1937.

João Antão Barata.

Entre vizinhos



—O senhor Mané já viu aquele vizinho no largo do Cabeço? Parece mesmo uma «trincheira» da grande guerra...

—Parece-se com uma «trincheira» porque?

—Olhe, meu senhor. É porque dum lado está o compadre muito bem entrincheirado com um muro que nem Amioso em péso será capaz de o derrubar!

—Não diga isso, porque os canhões da justiça vão começar a fazer fogo.

Todo o fundeirenses deve ajudar a imprensa regionalista que lhe propaga as suas aspirações!

O MEU BERÇO

Continuação da 3.ª página.

mulher vesti-la de escuro: era a minha pobre mãzinha que ali se encontrava para me vêr desaparecer por entre os pinheiros.

Então senti uma enorme comoção que jámais olvidarei.

Desde então só te contemplo nas minhas «visitas de médico», como se costuma dizer, e confesso: vou para matar saudades... e volto com mais saudades ainda...

Lisboa, 20 de Março de 1937.

João Antão Barata.

Ginginha «Flôr de Liz»

— de —

Carlos Antunes Conde

Vinhos finos e de pasto
Licores Nacionais e Estrangeiros

Se anda triste e aborrecido
E quer passar a ser feliz
Beba sempre de manhã
«Ginginha FLOR DE LIZ».

Campo das Cebolas, 9
Telefone 25219
LISBOA

Havanesa do Carmo

— de —

Manuel das Neves

LOTARIAS

Tabacos nacionais e estrangeiros

BIJOUTERIAS

Quinquelharias e Cutelarias

Especialidade em isqueiros
e assenedores, etc.

Calçada do Carmo, n.º 43
LISBOA

ESTABELECIMENTO DE FANQUEIRO
E RETROZEIRO

— DE —

Manuel Antão Barata

Grande sortimento em fatos de lã
e algodão, e em roupas brancas tudo
pronto a vestir. Executam-se também
estes trabalhos por medida. Grande
sortido de meias e peugas. Fazendas
de lã e de algodão e todos os artigos
de Retrozaria.

9, Largo do Terreirinho, 9
LISBOA

Leitaria Mimosa

— DE —

José Gonçalves

Especialidade em manteiga, licores,
vinhos finos das melhores marcas,
águas minerais e de meza.

Pastelaria fresca e variada

Leite recebido de manhã e de tarde

Distribuição aos domicílios

Frutas das melhores procedencias

Telefone 26635

Rua do Arco da Graça, n.º 1
LISBOA

Capelista Nacional

— DE —

João A. Rosa

Grande sortido em todos os artigos
Especialidade em roupa feita,
fatos de colim, zuarte e fatos à macaco

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Tabacos e artigos diversos

Rua Saraiva de Carvalho, 189
LISBOA

FLOR DO GINJAL

— DE —

Domingos Tomaz da Guia

CACILHAS

Vinhos recebidos directamente do
CARTAXO

Especialidade em CALDEIRADAS
à Fragateira

Mariscos de toda a espécie

Retiro ao ar livre

Bomba abastecedora
de gasolina

— DE —

Manuel Vicente

Campo das Cebolas

LISBOA

FORNECE

ÓLEOS E GAZOLINA

DA

VACUUM OIL COMPANY

Pastelaria Flor Elvense

— DE —

João Henriques Flôr Júnior

Rua Martins Mendes, 20

ELVAS

Esmerado fabrico em doces e
pastelaria

Luxuoso serviço para casamentos,
baptizados e outras cerimónias.

Datas que lembram

(Continuação da 3.ª página).

dos e fez alguns melhoramentos públicos, tais como o conserto de estradas e caminhos e a reparação da velha ponte da Lomba que liga Amioso Fundeiro com os concelhos de Pedrogão Grande e Gois, construiu uma ponte ao Barroco e fez a captação de água potável para um chafariz provisório que há-de abastecer a povoação, etc., etc.

* * *

Segundo os nossos estatutos determinam, realizou-se no dia 16 de Janeiro último, pelas 21 horas, o termo de posse dos novos corpos gerentes que hão-de servir durante o período de 1937, cuja eleição teve lugar no dia 31 do mesmo mês em assembleia geral que, pela sua concórdia e pela forma acalorada e correcta como discutiu os variados assuntos referentes à vida local, foi uma patriótica afirmação dos filhos de Amioso Fundeiro, que demonstraram quanto lhes interessa os seus progressos e o bom andamento dos trabalhos da Comissão.

A nova direcção está empenhada a exercer com acerto a espinhosa missão que lhe conferiram. E por isso vem apresentar aos dignos consócios, não um programa, mas a sua boa vontade para trabalhar a fim de poder prosseguir a rota iniciada em 24 de Março de 1935, esperando, contudo, receber o apoio de todos os fundeirenses, porque só eles é que podem avaliar os esforços e sacrifícios que são necessários para bem servir todos os habitantes da nossa ridente povoação.

Que prazer não seria o da nova gerencia se visse elevar ao dobro o número de associados. Pois que só assim, bem unidos, se poderão realizar os melhoramentos que tanto necessitamos!

O autor destas linhas, faz parte da nova direcção e, como amante delicado da sua terra natal, agradece aos associados o auxílio que lhe possam prestar durante a sua gerencia, aproveitando o dia de hoje, — dia de festa para a nossa Comissão de Melhoramentos, — envia-lhes uma fraternal saudação com os desejos firmes duma colaboração assídua em prol da sagrada causa a que os fundeirenses se propozeram defender.

E assim, recordando as datas que já jamais se apagarão do mármore do meu coração, aqui deixo nestas columnas as palavras simples que desejava reduzir ao amor sincero, que dedico áquele pequenino e florido torrão onde nasci, e onde vive a minha santa Mãe e repousam as sagradas cinzas de aquelle que me deu o ser!...

Lx.ª, 30 Março 1937

Carlos Antunes Conde.

Num café da baixa

— Olá amigo!
— Boas noites.
— Sejas bem aparecido. Já há tempo que te não via e estranhava bastante a tua ausência. E' verdade.

— Não me tem sido possível sair à noite até à Baixa.

— Arranjaste novo emprego, não é verdade?

— Sim, mas muito diferente do que supões.

— Talvez, sem duvida.

— Não te compreendo. Mas o que interessa é que tenhas passado bem e com boa disposição.

— Assim têm sido, felizmente.

— Estás agora muito paeto... Mas será por muito tempo?

— Deve ser. Sabes que as ideias mudam e a época levamos a tomar novas atitudes.

— Talvez, sim.

— Mas com essa idade já pouco podes adiantar.

— Não é nada disso; é que eu agora tenho onde me entreter.

— Não sei, como?

— Sou sócio de uma Comissão de Melhoramentos e quasi todas as noites lá me entretenho.

— E como se chama isso, que eu não conheço?

— Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares).

— Já me lembro... Tenho ouvido falar. Mas, afinal, que resultado ou interesse tens tu em seres sócio dessa comissão?

— Que interesse ou resultado? Apenas em pagar a minha quota mensal, que, com muitas outras, vai reverter em benefício e melhoramentos da minha terra.

— Diz-me cá: também tem sédi?

— Tem-na e boa; é no Gémio da Comarca de Arganil, de quem a Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro é agregada.

— Sendo assim, não ponho dúvidas que essa colectividade muito poderá contribuir para o engrandecimento da tua terra e gerará intenso fervor no coração de todos os naturais da nossa região.

— Adão, são horas. Vou até lá.

— Se me dás licença, acompanhote também com muito gosto.

— Porque cá? Até vou fazer a tua inscrição para sócio. Vale?

— Pois sim.

Lisboa, 27-2-1937.

Eugénio Nunes.

RECORDANDO...

(Continuação da 4.ª página).

na nossa terra chafariz e que bem preciso era.

Não chores, meu filho — disse-me meu pai afogado-me, — ainda bem que reconheces a necessidade dum chafariz. Não estejas triste, o fato limpa-se e haremos ainda de ter cá na terra esse melhoramento e, talvez, ainda outros de grande importancia, apesar da nossa aldeia ser bastante esquecida por quem tem o dever de lhe dar amparo visto que também paga as suas contribuições e impostos.

E os anos voaram. E as recordações voltam constantemente...

Por isso, ao lembrar uma passagem da minha infancia, sinto-me satisfeito em vêr já realizada a aspiração do meu pai: — a fundação da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro (Alvares), que hoje soleniza o seu 2.º aniversário, registando neste pequeno percurso algumas obras importantes e dando-nos a esperança que marcará preponderante papel na jornada progressiva que há-de tornar mais linda e engrandecida a minha querida terra — esse cantinho que é o sorriso das serras de Portugal.

Cacilhas, 1937.

Domingos Tomaz da Guia.

Alerta!

Alerta! — eis a frase que anda na boca de todos os fundeirenses.

Fundeirenses! Nós somos os defensores da nossa querida e tão linda terra, da qual não nos devemos esquecer, pois foi onde aprendemos a dar os primeiros passos, onde aprendemos a lêr.

Portanto, depois de nossos pais, é à nesga de terra onde nascemos que devemos dedicar mais amor, ter mesmo por dever e obrigação o culto de civismo, sermos sentinelas vigilantes para não deixarmos prejudicar os seus preciosos interesses.

Porque se deixarmos assaltar o que Amioso Fundeiro já possui, é improficuo andarmos a trabalhar para alcançarmos outros benefícios!

É ditado muito antigo: «em primeiro lugar a defeza, e em segundo o ataque».

Para engrandecer a nossa terra é que foi fundada a Comissão de Melhoramentos!

Mas, em primeiro lugar tem, pois, que defender o Amioso já possui, não é verdade?

Portanto não se deve parar um momento enquanto não for demolido o tão falado muro do largo do Cabeço.

A nossa Comissão já fez alguma coisa de bom para a nossa terra; mas muito mais teria feito se não fosse a reconstrução do referido muro. Já mandou reparar a ponte sita na Ribeira, entre as povoações de Amioso Fundeiro e Lomba. E n seguida mandou reparar os caminhos que dão acesso à povoação. Também mandou reparar um pontão, sito ao Banco.

Mandou também captar a água para o nosso desejado chafariz, trabalho esse que deu uma grande despesa.

Agora mandou calcetar a travessa sita entre os prédios de José Lima e dos herdeiros de João Henriques Flor.

E também colocou um cano subterrâneo para esgotar das águas que passam no local, onde foi captada a água para o nosso chafariz.

Portanto já se fez alguma coisa de proveito público, mas mui-

A minha terra

Amioso Fundeiro é a terra onde fui embalado e onde dei as primeiras passadas e balbuciei as primeiras palavras, por isso muito lhe quero, muito lhe desejo e por ela me hei-de sacrificar até morrer.

Com emora hoje dois anos de existência a sua Comissão de Melhoramentos, que muito já tem pugnado para o seu progresso e bem-estar. E se os nossos antigos tivessem lutado tanto, como hoje nós fazemos, decerto que constatar-se-ia a grandez que a nossa formosa aldeia tem jus.

Amioso Fundeiro é uma povoação pequena, mas orgulho-me de afirmar que os seus filhos são bem unidos e nutrem por ela um carinhoso amor, não se importando a sacrifícios para que ela ocupe lugar merecido no campo da civilização, e por isso em 24 de Março de 1935 surgiu um conferêncio nosso a expôr á colónia fundeirense a conveniencia da fundação da Comissão de Melhoramentos, pois que Amioso vivia em criminoso esquecimento a par de outras localidades que tinham quem lhes oferecesse todo o apoio moral e material. Nessa ocasião, uma alvorada sublime despontou para o progresso da nossa terra, porque os fundeirenses acordaram do sono da indiferença e tomaram o caminho apontado, fazendo forte a união para o bem colectivo.

Amioso Fundeiro!... Terra minha, muito querida!... Longe de ti, cada vez mais se me aviva a beleza da tua paisagem, o perfume suave dos teus caminhos, o céu tão lídico que te cobre e o sol tão vermelho que te acarinha!...

Eu jámais me esquecerei de ti, Amioso... Deixei-te por momentos, porque tive de angariar em terra estranha o pão nosso de cada dia, mas as saudades que tenho por ti me obriga a trabalhar em prol do teu desenvolvimento e do teu bom nome.

Conta, pois, com a dedicação deste teu humilde filho, que espera lhe dês um boce-dinho de conforto na velhice.

Amioso Fundeiro!... Terra minha, muito querida!... Longe de ti, cada vez mais se me aviva a beleza da tua paisagem, o perfume suave dos teus caminhos, o céu tão lídico que te cobre e o sol tão vermelho que te acarinha!...

Eu jámais me esquecerei de ti, Amioso... Deixei-te por momentos, porque tive de angariar em terra estranha o pão nosso de cada dia, mas as saudades que tenho por ti me obriga a trabalhar em prol do teu desenvolvimento e do teu bom nome.

Conta, pois, com a dedicação deste teu humilde filho, que espera lhe dês um boce-dinho de conforto na velhice.

Lisboa, 20 de Março de 1937.

Manuel Antão Barata.

Lx.ª, 28/3/1937.

Manuel Henriques Flor.



AZONITROKAL

Azonitrokal — Um saco de 50 quilos deste adubo equivale a 2 sacos do outro mixto.

Azonitrokal — É um adubo de classe superior que difficilmente poderá ser igualado.

Azonitrokal — Pela sua efficácia e grande poder fertilizante, é incontestavelmente o melhor, podendo ser applicado em qualquer cultura, Batata, cereais, etc.

Azonitrokal — Experimente-o uma vez e terá a certeza da sua superior qualidade sobre qualquer outro.

Muita atenção: Se já applica nas suas culturas a adubação química, deve dar a preferéncia ao poderoso AZONITROKAL. Se não a applicou deve experimentar-lo cujas dosagens são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas materias fertilizantes.

PEDIDOS AO SEU AGENTE:

João Quintas Delgado

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Também tenho para entrega imediata tôdas as variedades de batata como: *Eigenheimer*, *da Frizia*, *Up-to-date*, *Majestic*, *Royal Kindney*, *Great Scott*, *Especial Gelbe*, *Centiõlia*, *Ragis* e *Erdegold*, que vendo aos melhores preços do mercado a dinheiro ou a prazo de 4 meses.

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os melhores preços. As melhores condições

Companhia de Seguros **A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1936 — 32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisboa

Telegramas: Lanoican
Telef. 24570
24784



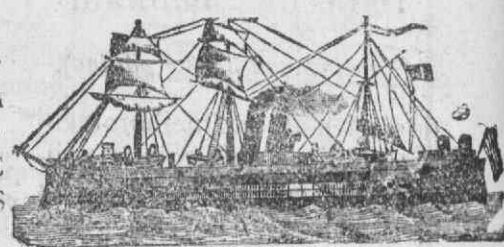
AZEITES FINOS
das melhores procedencias
Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, L.^a

Avenida Central
AVEIRO
(290)

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a America do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincão de classes todas as comodidades e bom tratamento. Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A SAÍDA DESTES PAQUETES EFECTUA-SE EM:

Abril	Maio
1—President Roosevelt	6—Manhattan
8—Manhattan	13—President Harding
15—President Harding	19—Washington
22—Washington	27—President Roosevelt
29—President Roosevelt	

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho
Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef 2.0214—LISBOA

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREJAS
POR JUPITO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursions, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Portuguez, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, taboleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Forneca estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa, sem competência.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Armando Simões

MÉDICO

Doenças dos Orgãos Genitais Urinários Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro no consultório do sr. dr. Alberto Soares Machado.
Em Cacia, as consultas são às terças, quintas e sabados, das 9 às 11, na rua Luís de Camões em casa de seu pai sr. Manuel S. Carrelo
Chamadas a qualquer hora pelo telefone 195

A FERMELÃ
DE
JOSÉ NUNES FERREIRA
LISBOA

R. Manuel Bernardes, 76

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

Manuel Garrido Y Garrido, L.^{da}

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Aabos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164 LISBOA

ALÍPIO MONTEIRO
—COM—
ALFAIATARIA
BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO
Preços módicos
Rua do Terreirinho, 70-2.º
LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	14\$00
Milho amarelo	"	14\$00
Trigo	"	17\$00
Centeio	"	18\$00
Feijão branco	"	23\$00
Feijão amarelo	"	22\$00
Feijão mistura	"	16\$00
Feijão laranja	"	27\$00
Feijão frade	"	12\$00
Toncinho	Kilo	9\$00
Oros	Duzia	2\$80

DEUS DÁ A SORTE A QUEM SE HABILITA NA CASA DAS SORTES GRANDES DE José Pedro

Substitues a... 17\$500
Decimos a... 17\$500
Pelo correio mais 1\$00

PAPEIS E TABACOS
RUA DO OURO 203 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País
R. da Cascaqueira, 33 | Guilherme M. Coelho
TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56
LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rotos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

«Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas

Agencia Funeraria

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cordões, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESGUEIRA